

## *Queimados:* a história de uma rebelião negra

## *Queimados:* The Story of a Black Rebellion

Lígia Monteiro\*

**U**ma<sup>1</sup> das versões de *Queimados*, publicada recentemente, esta foi composta na Art Script Composições Ltda. e impressa pela Artgraf Ltda., em Vitória. O drama se baseia no fato histórico ocorrido na freguesia de S. José do Queimado, no Espírito Santo, em 1849.

Nesta versão utilizou-se a monografia *Insurreição do Queimado – episódio da História da Província do E. Santo*, da autoria de Afonso Cláudio, editada em 1927 pela Typografia Ypiranga, Petrópolis. Outros documentos foram consultados, tais como alguns números do jornal *Correio de Vitória*, e correspondências esparsas do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

---

\* Jornalista.

<sup>1</sup> MONTEIRO, Lígia. *Queimados: a história de uma rebelião negra*. *A Gazeta*, Caderno 2, Vitória, p. 3, 27 dez. 1977.

O livro é elaborado em forma de documento cênico, dividido em dois atos, constando do primeiro seis cenas e do segundo cinco. A trama se inicia com o coro recitando *Prelúdio de Langston Hughes*. Segue-se a apresentação dos limites geográficos de S. José do Queimado, conforme foram criados pela Lei provincial.

A encenação tem início na noite que antecede a rebelião, com os escravos planejando o ataque que instituiriam à igreja, caso o padre não cumprisse a promessa de conceder alforria a todos que ajudassem na construção da igreja do povoado.

Fazem parte do primeiro ato os preparativos para a revolta, com os escravos à porta da igreja, cobrando do padre Gregório a prometida alforria. O enredo vai se aclarando à medida que penetramos na narrativa, pois inicialmente os personagens apresentam-se em falas, e, gradativamente, vai colocando o leitor a par da problemática.

Há uma semelhança com o drama grego em relação à existência de um coro, que atua à medida que se desenrola o enredo. O coro, aqui, serve, como no drama grego, de elemento de ligação entre a plateia e os atores, pois sempre que se faz necessário ocorre a intromissão deste para explicar, através de versos e cânticos, o que sucederá na cena seguinte ou para esclarecer certos detalhes necessários à compreensão do texto.

No primeiro ato é bastante tumultuado, pois como estouro da rebelião há uma necessidade de maior movimentação dos personagens. Ocorre ainda no primeiro ato o fracasso dos escravos que, além de perderem a batalha, muitos foram mortos pelos soldados.

A dificuldade de se entender, inicialmente, a trama dá-se pelo fato de não haver uma representação prévia dos personagens, para servir como ponto de apoio em que os leitores se possam orientar. Há, portanto, um entendimento muito relativo

no início da apresentação, com o total desconhecimento da importância dos participantes.

Além disso, falta um estudo introdutório no início da obra, o qual só foi colocado no final. Desta forma, o leitor que não esteja informado do acontecimento histórico ocorrido não poderá ter um perfeito entendimento da encenação. Principalmente se esse não for natural do Espírito Santo, caso a obra pretenda atingir outros estados.

No segundo ato começa a haver uma melhor exposição, pois aí já se tem conhecimento do motivo da revolta. O ato começa com o julgamento do Frei Gregório. Não um julgamento propriamente dito, e sim um interrogatório – conforme explicado na obra. O julgamento fica a critério do leitor. O que aliás dá para se perceber porque são apenas ouvidos os depoimentos das testemunhas.

Foi utilizada para a montagem estrutural da cena de julgamento do frei Gregório uma carta, firmada pelo próprio, que se encontra no Livro 349 do Arquivo Estadual. Esta carta serviu de base para o texto da peça, sendo utilizado quase que integralmente.

A versão de Queimados de Luiz Guilherme Santos Neves é seca, com os acontecimentos narrados em tom apenas de diálogo, voltado apenas para documentar o fato em forma de espetáculo teatral, que se inicia com um conflito e se desenrola de maneira expositiva com o desfecho a cargo do leitor, ao qual cabe estabelecer o paralelo com a realidade atual, e, o julgamento do padre sendo feito de acordo com os princípios morais e ideológicos de cada um.